



Educação ambiental com crianças do bairro de Rubião Jr. distrito de Botucatu no Projeto Semeando o Futuro.

Daniela Han; Monik Monteiro de Oliveira; Lívia Maria Pereira da Silva; Hugo Thiago de Souza; Filipe Pereira Giardini Bonfim.

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Apresentação

O Grupo Timbó de Agroecologia da UNESP de Botucatu desenvolveu atividades de educação ambiental, baseadas em princípios agroecológicos, em parceria com Projeto Semeando o Futuro com crianças de 9 a 13 anos de idade, a partir de junho de 2018. Os membros do Grupo Timbó junto com as crianças implantaram um jardim vertical e uma horta em mandala, em uma Unidade de Saúde da Família próxima a sede do projeto.

Contextualização da experiência

A experiência ocorreu no município de Botucatu, São Paulo, Brasil, local de clima tropical, latossolo e altitude cerca de 800 m. O Projeto “Semeando o Futuro” desenvolve atividades com crianças de ensino fundamental em período extra escolar. A equipe gestora do projeto consiste em dois coordenadores, uma voluntária cozinheira e educadores pedagógicos.

Este relato foi baseado numa experiência envolvendo atividades de extensão desenvolvidas por membros do Grupo Timbó de Agroecologia com as crianças, durante o período do primeiro semestre de 2019 do Projeto Semeando o Futuro, desde em que os representantes do Grupo Timbó foram os 4 instrutores, dentre eles, Daniela Han, Hugo Thiago, Lívia Maria e Monik Monteiro.

Localizado no distrito de Rubião Júnior, o bairro Jardim Nossa Senhora das Graças apresenta situação socioeconômica vulnerável isso levou o grupo buscou inserir alternativas práticas e divertidas visando uma mudança no olhar das crianças para o ambiente em que vivem e estilo de vida, com referências de vida mais conectada com o campo e natureza, a importância da alimentação saudável e a comunicação não violenta.

Desenvolvimento da experiência

O chamado foi realizado pelo Projeto “Semeando Futuro” para que fosse desenvolvido atividades de educação ambiental e então foram realizados encontros semanalmente de segunda de manhã com cerca de 18 crianças, em que o primeiro encontro foi dia



25 de março e o último dia 24 de junho. Não existiu critérios de seleção para as crianças assistidas pelo projeto, os pais compareciam e solicitavam a entrada das mesmas. As crianças juntas aos membros do Timbó recuperaram um espaço ocioso do posto de saúde e o transformaram um espaço produtivo acessível à comunidade. Espaço este cedido para o Projeto poder desenvolver atividades de horta. Ao longo dos encontros foram implantadas a horta vertical e duas hortas em mandala com mudas e semente de hortaliças, frutíferas e ervas medicinais. Além dessas atividades, aconteceram oficinas culinárias na sede do projeto, foi feita uma “caminhada PANC” para reconhecimento das plantas alimentícias não convencionais do bairro, importante para estimular a interação com a natureza e trabalhar também aspectos relacionados à segurança e soberania alimentar, através de apresentações lúdicas com temas como preservação ambiental, compostagem e criação de poemas.



Imagens 1 e 2) Fotos do mutirão realizado do dia 01 de junho, construção da mandala, estando presente algumas crianças e membros do grupo Timbó de Agroecologia. Retirada por um membro do grupo.

Desafios

Foi possível identificar desafios para cativar as crianças a interagirem com a horta e aproximá-las de alimentação mais saudável. Havia distanciamento de algumas crianças nas atividades e a falta de interesse de participação. Internamente, o grupo encontrou obstáculos para explicar a Agroecologia com linguagem didática, trabalhar a comunicação não violenta com os membros do projeto e crianças, pois havia cobrança dos coordenadores quanto a uma reação com firmeza com as crianças, uma vez que algumas não interagiam muito de início. Havia também a questão de lidar emocionalmente com os desafios individuais das crianças, diferença de idade entre elas também foi um aspecto que levou a tornar a formação de atividades mais complexa, pois a didática teria que abranger todos.

Os desafios foram superados em diferentes graus, buscamos uma linguagem transparente dos objetivos e interesses do grupo para com o Projeto “Semeando o Futuro”. Visamos o planejamento antecipado das atividades que contemplasse as individualidades das crianças. A comunicação paciente e amorosa, mas concisa, para



que estimule e não obrigue. Eventualmente houve conversas mais reservadas com algumas crianças para lidarmos juntos com as emoções e sentimentos das mesmas, sempre muito abertas ao diálogo. E também houveram muitas conversas frequentes entre os 4 instrutores que compareciam e demais participantes do Grupo Timbó sobre as atividades e o que acontecia, trazendo reflexões e idéias de como superar e lidar com a situação decorrente.

Principais resultados alcançados

Foi possível contextualizar a Agroecologia no âmbito de preservação ambiental, importância de hortas orgânicas, manejo ecológico do solo, alimentação consciente e comunicação interpessoal. O espaço cedido pelo posto de saúde é pequeno e foi transformado em uma nova paisagem com horta em mandala (com alface, salsinha, cebolinha, amendoim, rúcula, cenoura, beterraba, milho e quiabo), espiral de ervas (couve, losna, lavanda, flores ornamentais), plantio de muda de banana, mamão, nêspera, ora-pro-nobis e jussara no chão, plantio de muda de arbóreas na praça próxima à sede do projeto (canafístula, jatobá e ipê roxo) reutilização de materiais como pneus e garrafa pet (plantio de beterraba, flores ornamentais, salsinha e cebolinha, manjerição roxo e alfavacão), sendo forma de otimização de espaços ociosos e interação prática das crianças. Proporcionou conhecimento didático aos membros grupo, que apesar de não pertencer a área pedagógica, serem estudantes da faculdade UNESP, campus de Botucatu, FCA (Faculdade de Ciências Agrônomicas) e IB (Instituto de Biociências) sendo da área das agrárias e saúde, puderam explorar diferentes formas de trabalhar com ensino, sendo um resultado interno também. Além de eventualmente as crianças levarem o conhecimento aos pais, obtivemos respaldo de algumas delas. Conforme as atividades foram ocorrendo, cada vez mais elas sentiam-se mais confiantes em compartilharem o que pensavam e sobre o que sentiam.

Disseminação da experiência

Houve aprendizado quanto a identificação de plantas, plantios, cuidados com a horta, confecções culinárias e lidar com emoções. Além de promover uma visão do mundo acadêmico para as crianças e possibilidades de ter estudos em universidades públicas, como também estimular a criatividade, o planejamento e prática, visando que suas opiniões são ouvidas e suas ações têm ação transformadora. As atividades ocorreram somente com as crianças envolvidas no Projeto “Semeando o Futuro”, porém durante nossa experiência, não houve visitação e atividades com os pais.

Foi realizada experiência importante na formação de mentes em expansão no contexto atual em que estão se desenvolvendo, tendo potencial transformador nas escolhas individuais e de interações.